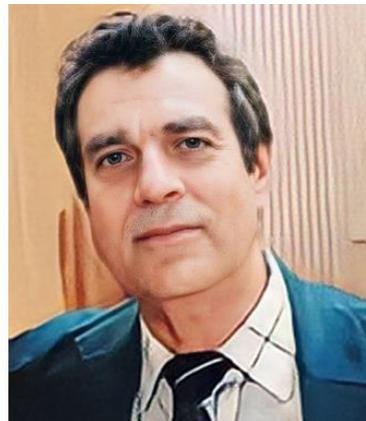


IN MEMORIAM

Mario Vicente Caputo

04/03/1938 a 08/06/2023, aos 85 anos

Formou-se pela Escola de Geologia da antiga URGs em 1961. Já no ano seguinte entrou na Petrobras, onde iniciou sua brilhante carreira profissional no antigo Distrito da Petrobras da Região Norte - RENOR como geólogo de campo. Participou das famosas Turmas de Geologia - TGs, responsável pelo mapeamento geológico de superfície das bacias sedimentares amazônicas, principalmente as do Acre e do Amazonas. Logo Caputo experimentou seu primeiro choque cultural na Amazônia: enviado para assumir uma TG no Acre, ficou sabendo que os trabalhadores tinham por costume ingerir os alimentos com farinha. Foi até a cidadezinha mais próxima e encomendou vários sacos de farinha para uma campanha de 6 meses na selva. Iniciada a viagem, ao abrir os sacos encomendados pelo Caputo, os trabalhadores se rebelaram: Caputo comprou farinha de trigo e os peões queriam farinha de mandioca. Na Bacia do Amazonas, Caputo refez os roteiros de antigos pioneiros como Derby, Pedro de Moura e outros, que desbravaram os rios Trombetas, Maecuru, Tapajós, Xingú etc. Essas experiências com as TGs fizeram de Caputo um entusiasta pelas bacias paleozóicas e pelos eventos tectônicos e estratigráficos ocorridos nelas.



Mesmo depois das fases iniciais de campo, dedicou toda a sua carreira como geólogo de petróleo na exploração do Distrito de Exploração da Petrobras na Amazônia, onde exerceu vários cargos gerenciais, sempre baseado em Belém. Muito contribuiu para as descobertas de Juruá e Urucu, e o desenvolvimento da geologia do paleozoico.

Foi grande incentivador da criação da futura escola de geologia na UFPA, onde também dava aulas eventuais em geologia do petróleo. No final da década de setenta e início de oitenta, quando o Projeto RADAM, da CPRM, se dedicava a fazer o primeiro mapeamento geológico do Brasil, Caputo atuou como valioso colaborador na confecção dos mapas geológicos da Amazônia.

Em 1982 fez doutorado na UC Santa Bárbara, na Califórnia, EUA, quando defendeu tese sobre eventos de glaciação nas bacias paleozóicas brasileiras. Nesta ocasião, sua esposa, Glória Caputo fez cursos de especialização em piano, e a partir daí, sua história de vida se confunde com a própria história da difusão da música erudita no Pará, nos últimos trinta anos, desenvolvendo vários projetos de formando centenas de músicos.

Logo depois de se aposentar da Petrobras, em 1992, se tornou professor concursado da UFPA, onde lecionou várias matérias e formou dezenas de geólogos até que se aposentou por idade, em 2008, sem, no entanto, parar de dedicar seu tempo a estudar Estratigrafia, Paleoclimatologia, Geologia Regional e de Petróleo, Tectônica e Recursos Energéticos; suas especialidades com quase meia centena de publicações.

Em 2012 a Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) o agraciou com a medalha *Orville Derby* por suas contribuições à Geologia do Brasil.



Geólogo brilhante e respeitado, uma grande personalidade. Amigo certo, dedicado, competente, honesto, paraense de coração. e sempre atencioso com os novos geólogos que entravam pela Denor (Belem). Excelente pessoa.

Vai-se um dos pioneiros da geologia do petróleo no Brasil, referência da geologia da Amazônia.

Manifestamos o nosso pesar e as sinceras condolências à sua esposa Profa. Glória Caputo, suas filhas Marília e Emília, família, amigos e colegas de profissão.

Colaboradores: Jaime Eiras, Rudi Lengler, Nota da SBG Núcleo Norte, mensagens de amigos em grupos de Whatsapp, e Paulus Van Der Ven (editor).